



2020

COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

EVANGELIZAMOS EDUCANDO A PARTIR DA EUCARISTIA

Aluno(a): _____ Nº: _____

Série: 8º Turma: Única Trimestre: 1º

Professor(a): Kamilly Dantas Componente Curricular: *História*

ROTEIRO DE ESTUDOS

Componente Curricular: História	Ano/Série: 8º ano
Segmento: Fundamental - Anos Finais	Professora: Kamilly Dantas
Tempo de execução: 100 minutos	

Objeto de conhecimento	A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Descritivo:	Analisar os impactos da Revolução industrial na sociedade e economia inglesas do século XIX e seus desdobramentos ao redor do mundo. Para Realizar a atividade proposta, o estudante deverá usar o livro-texto de História no capítulo específico do assunto, além das ferramentas que serão abaixo apontadas.
Ler:	Capítulo do livro-texto sobre Revolução Industrial Esquema no caderno (feito em sala)
Assistir:	<i>Assistir ao vídeo Revolução Industrial na Inglaterra</i> Link: https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU
Resolver:	A atividade anexada é uma revisão do conteúdo trabalhado em sala.

Atividade (Responder no caderno)

01) Leia o texto a seguir:

“O fato marcante da Revolução Industrial foi o de ela ter iniciado uma era de produção em massa para atender às necessidades das massas. Os assalariados já não são mais pessoas trabalhando exaustivamente para proporcionar o bem-estar de outras pessoas; são eles mesmos os maiores consumidores dos produtos que as fábricas produzem. A grande empresa depende do consumo de massa. Em um livre mercado, não há uma só grande empresa que não atenda aos desejos das massas. A própria essência da atividade empresarial capitalista é a de prover para o homem comum. Na qualidade de consumidor, o homem comum é o soberano que, ao comprar ou ao se abster de comprar, decide os rumos da atividade empresarial.” (MISES, L. Von. Fatos e mitos sobre a Revolução Industrial.)

De acordo com o economista austríaco, L. Von Mises, explique em que consistia a importância das massas de trabalhadores assalariados para a consolidação da Revolução Industrial.

02) Leia o fragmento e analise a gravura seguinte:

A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros. Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham a sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que o seu poder. DEANE, P. A Revolução Industrial. Zahar, 1979 (adaptado)



a) Cite e explique dois fatores (um político e um econômico) que contribuíram para a Inglaterra ter sido a pioneira na industrialização.

03) Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum. Sua única ideologia foi a dos patrões. O que ocorreu, na realidade, foi uma violência contra a natureza humana. De acordo com uma certa perspectiva, esta violência pode ser considerada como o resultado da ânsia pelo lucro, numa época em que a cobiça dos proprietários dos meios de produção estava livre das antigas restrições e não tinha ainda sido limitada pelos novos instrumentos de controle social. Não foram nem a pobreza, nem as doenças os responsáveis pelas mais negras sombras que cobriram os anos da Revolução Industrial, mas sim o próprio trabalho. (Edward P. Thompson. A formação da classe operária inglesa, vol. 2, 1987. Adaptado.)

Segundo o autor do texto o trabalho na Revolução Industrial “foi uma violência contra a natureza humana”. Tomando como referência tal consideração em destaque, apresente elementos que nos permitam concordar com a afirmativa do autor.

04) *Noite após noite, quando tudo está tranquilo E a lua se esconde por trás da colina, Marchamos, marchamos para realizar nosso desejo. Com machado, lança e fuzil! Oh! meus valentes cortadores! Os que com golpes fortes As máquinas de cortar destroem. Oh! meus valentes cortadores! (...).* (Canção popular inglesa do início do século XIX. Citada por: Luzia Margareth Rago e Eduardo F. P. Moreira. O que é Taylorismo, 1986.)

A canção menciona os “quebradores de máquinas”, que agiram em muitas cidades inglesas nas primeiras décadas da industrialização. Alguns historiadores os consideram “rebeldes ingênuos”, enquanto outros os veem como “revolucionários conscientes”. Justifique as duas interpretações acerca do movimento.